

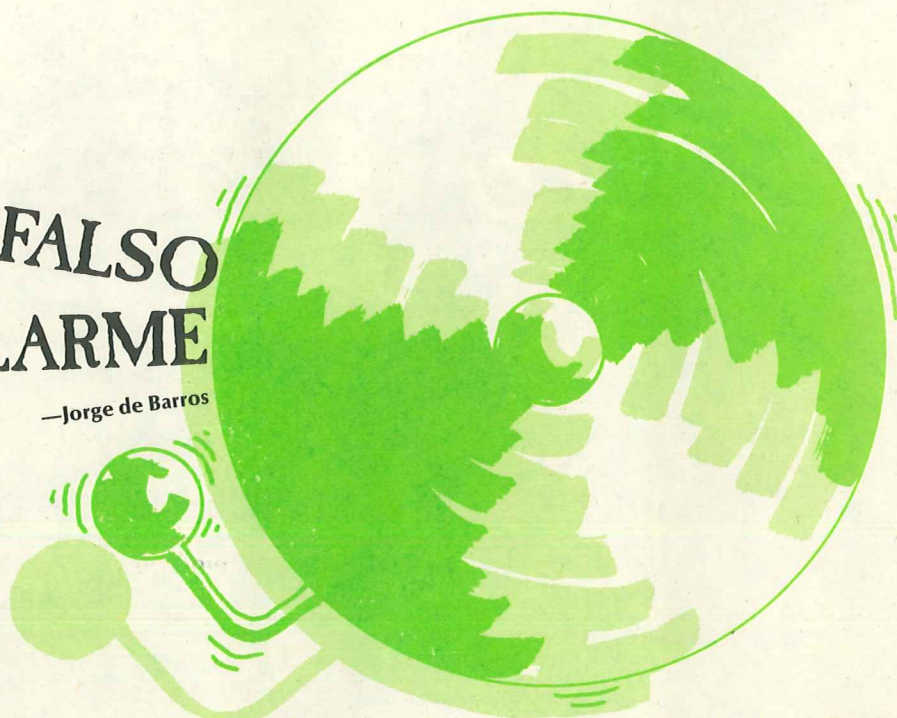
O Alcauto *da santidade*

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE OUTUBRO DE 1979



FALSO ALARME

—Jorge de Barros



Há uma crença popular de que os gatos fogem das casas onde pressentem que alguém vai morrer. A Bíblia diz que os discípulos abandonaram Jesus quando suspeitaram que Sua vida se abeirava do fim. O episódio é triste. Lemos: “Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele” (João 6:66).

Como puderam os homens ficar tão desiludidos com nada menos que o próprio Deus! Que houve quanto aos discípulos que os incitou a fugir?

Primeiro, um conflito entre o que pensavam do caminho de Jesus e o que Ele era na realidade.

Este problema continua vivo. A quantos temos ouvido dizer: “Tenho cá a minha religião, a minha maneira de entender as coisas”?

Alguns traçam normas pessoais, várias de elevada craveira moral. E deixam-se ficar nesta espécie de território privado, como acontece a doentes que se receitam a si próprios.

A verdade é que o caminho do Senhor não tem paralelo. Ele disse: “Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos; os meus caminhos não são os vossos caminhos.”

Ai de nós se, para a busca da vida

eterna, tivéssemos de depender de filosofias e conceitos pessoais. Cada pessoa teria a sua opinião pessoal—e todos nós viveríamos a maior das frustrações. Jesus é a luz. E Ele mesmo disse: “Quem me segue não andará em trevas.”

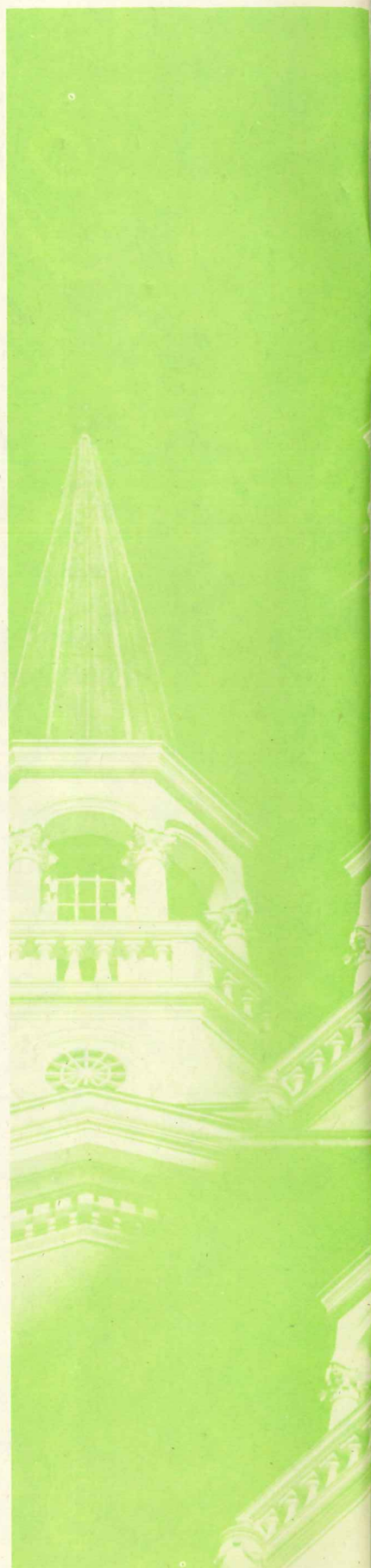
Outros há que ficam desiludidos e fogem de Cristo—por acharem exigente a Sua igreja, e severas as Suas leis.

Faz isto pensar na reacção dum legislador aos que recomendavam cortes no programa educacional do país, por acharem-no dispendioso. Ele pediu-lhes: “Senhores, lembrem-se só de quanto a ignorância nos irá custar!”

Alex Carrel, médico famoso, parou estarrecido ante este texto das Escrituras: “Que importa ao homem ganhar o mundo inteiro, se por fim, perder a Sua alma?”

O caminho que parecia severo, torna-se, então, a porta de luz. A vida que, a princípio, se apresentou como de restrições, é a única que oferece o que mais desejamos: felicidade permanente.

A contrabalançar os que deixaram Jesus, há os muitos que escolheram segui-LO. Têm um ponto de encontro nos templos. Mas, onde quer que estejam, são a Igreja de Cristo. □





CRESCIMENTO DA IGREJA

A Bíblia diz que "todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar" (Actos 2:47). É este, também, o requerimento básico do nosso *Manual* (pág. 43). Penetramos o espírito da definição de membresia com esta afirmação parcial: "... depois de declararem a sua experiência de salvação, a sua crença em nossas doutrinas e a sua disposição de se submeterem ao nosso governo ..."

Cremos que as nossas doutrinas baseiam-se nas Escrituras e são de muita ajuda para a fé do cristão. Cremos que o governo da igreja favorece o testemunho global do Cristianismo e o alcance duma vida cristã genuína. Estas são verdades básicas e práticas que temos de lembrar.

Dá-se hoje muita ênfase à promoção e ao crescimento da igreja. Ambos os princípios são bons e úteis ao alargamento do reino de Deus. A falta de crescimento é anormal e gera deformações. O crescimento, porém, é mais que tornar-se maior. Deverá resultar de saúde e actividade.

Uma igreja é um organismo espiritual. Sendo assim, deve existir nela uma dimensão espiritual. Quando fazemos planos para crescimento, devemos dar atenção à doutrina básica. A pregação bíblica terá de acompanhar o esquema de crescimento. Planos que visem um aumento de membros devem incluir pregação extensiva de doutrinas redentoras da Bíblia.

Voltando ao excerto do *Manual*, devemos também acentuar os princípios distintos da nossa Igreja e do seu governo. Isto é básico para o recém-convertido, porque lhe oferece um punhado de crenças que ele substanciará na leitura da Bíblia. Ajudá-lo-á a sintonizar o seu viver com as normas cristãs, dando-lhe, ainda, aquela sensação de que se tornou parte da igreja.

Ele precisa, também, participar no processo de crescimento contínuo, pois deve cooperar no governo da igreja. Convém que o recém-convertido se afilie à igreja. Não deve ser a igreja a "afiliar-se" a ele.

O crescimento numérico pode tornar-se anormal. Quando isto se dá, a despeito de aparências animadoras, começa, na realidade, a morte. Conheço uma igreja que tem quase 4000 membros, mas apenas 7 a 40 na assistência aos cultos. Quão morta pode estar uma igreja quando lhe falta vitalidade espiritual! A referida organização tem quatro pastores. Dedicam-se aos registos estatísticos de nascimentos e mortes. Trágico e inútil — apenas uma lista de membros; ausência de vida. □

—V. H. Lewis
Superintendente Geral

Foto por Dominique

Volume VIII
1 de Outubro de 1979
Número 19

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
Administradora

Ofício da Santedade

CAPA: Passeio da Avenida da Liberdade, Lisboa, Portugal.
Foto por Horácio Novais.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

LIBERDADE

A imensidade do oceano,
como a magnificência da nossa vegetação,
é um cântico, um hino à liberdade!
Mas, prisioneiros das nossas limitações,
de nossos conceitos
e contingências,
debatemo-nos, desesperadamente, num fosso,
numa fornalha.

Oh! Será possível falar de liberdade
quando a alma se encontra sob as cadeias
da inquietude,
quando o espírito se aquartela
na academia do cepticismo?
A liberdade não se dessedenta
na fonte da opulência,
do poder
e da pobreza.

LIBERDADE é
o repouso do coração,
o sossego do espírito,
o sussurro duma consciência tranquila
e PAZ COM DEUS!

—Jean-Claude Louis

Foto por Harold M. Lambert

CRESCIMENTO

Refiro-me ao chamado "Crescimento da Igreja", hoje tão em voga, graças ao patrocínio de "entendidos".

Refiro-me, também, à "multiplicação de paróquias". Apesar da sua importância vital, muito raramente é mencionada; quando isto acontece, é muito ao de leve.

Não faço uma crítica às teorias. Desejo apenas frisar que são teorias. Será meu intento explicá-las, de forma a estimular à acção. A igreja cresce, não por artes de magia, mas por trabalho, trabalho autêntico, muito trabalho. Os membros da igreja se multiplicam pelo trabalho, pelo treino, pela nutrição e vigilância fiel; isto tudo, adicionado à proclamação da Palavra.

Por princípio, reconheçamos que Deus deseja salvar a toda a criatura, em todas as parcelas do mundo. Para o alcance deste objectivo, Ele precisa de terreno, sementes, trabalhadores e distribuidores. De consumidores não temos falta. Nem faltam métodos. Tudo isto a igreja possui.

O crescimento de uma igreja local, da sua igreja, pode dar-se assim:

1. Novos convertidos que se afiliam como membros. Dizemos que o fazem por "profissão de fé". Estes são os que representam crescimento autêntico. São pessoas que antes viviam afastadas da comunhão com o povo de Deus e, agora, foram agregadas à família da fé.

2. Organização de novas igrejas. Esta pode ser por divisão forçada ou voluntária. Permita-me explicar: Quando um templo se mostra acanhado para os muitos que o frequentam, há duas alternativas—ou celebram-se dois cultos idênticos, um após outro, ou cedem-se membros para a organização de uma nova igreja. Esta segunda solução parece-me mais saudável.

O problema então a enfrentar, é o da falta de recursos materiais para a aquisição de terreno e dum novo templo. Não olvidemos, entretanto, que o povo encontra sempre uma via para a realização do que deseja.

Por outro lado, dividir uma igreja enferma equivale, por assim dizer, a *alastrar a praga*. As células, dizem os entendidos, crescem por divisão; mas não esqueçamos que elas devem ser saudáveis.

Uma igreja viril pode dividir-se em forças vibrantes.

Além deste crescimento por profissão de fé, há o chamado "biológico": este vem pelo crescimento numérico nas famílias já pertencentes à congregação. Falta-nos determinar, porém, qual a percentagem de filhos que se convertem e se unem à igreja.

Sob o ponto de vista sociológico, haverá a considerar a possibilidade de filhos de lares piedosos serem influenciados por correntes mundanas. Entretanto, temos exemplos brilhantes de famílias evangélicas onde todos os membros foram salvos e se uniram à igreja. Muito depende da educação, do cuidado, do exemplo recebido.

O crescimento por transferência de membros é apenas superficial, quando sucede entre igrejas da mesma denominação; e é relativo, quando entre agrupamentos religiosos. Trata-se apenas de transferir números de um livro para outro. Vale para fins estatísticos, mas duvido que haja "alegria nos céus" por este tipo de transferência.

Usamos, por vezes, vocábulos para classificar igrejas:

1. Fala-se de *igreja enferma*, a que decrece, enquanto aumenta a população à sua volta. Cresce "para baixo": enterra-se, esconde-se, abafa a luz que devia iluminar o mundo.

2. Há a *igreja estática*, a que, no dizer de alguns, "nem perde, nem ganha". A força do mundo não a esmaga, mas ela não tem força para fazer um impacto no mundo. É a igreja do círculo vicioso.

3. A *igreja que avança* é a que cresce em número, pois, ministra a toda a comunidade e aproveita toda a oportunidade de se expandir. É a igreja em movimento, disposta a experimentar novos métodos. Ela se rejuvenesce e reproduz.

Para crescer, a igreja não tem de ser grande. Nem, tão-pouco, queremos olvidar a influência de factores sociais, políticos, financeiros e demográficos no crescimento da igreja. Há falta de crescimento "justificável", mas não justificada. Isto, por tempo limitado, e não, por anos sem conta.

Se a sua igreja não tem crescido, o único remédio é a dedicação completa dos que a formam; a oração sincera e contínua de seus obreiros; o trabalho incessante dos que se chamam seus membros. Deus, pelo Seu Espírito, fará que esta receita dê resultado. □

—H. T. Reza

E MULTIPLICAÇÃO

A inflação econômica converteu-se num contínuo pesadelo ao elevar o preço da comida, da roupa, do transporte e de outros artigos de primeira necessidade. Perante tal realidade não é lógico dizer-se que alguns preços estão muito baixos.

Jesus Cristo perguntou: "Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?" (Marcos 8:36). Ilustrou como o homem pode dar à sua vida um preço demasiado baixo.

A Bíblia também conta a história do rico cuja propriedade tinha produzido muito, mas que fizera os seus planos futuros sem contar com

Deus. Então o Senhor lhe disse: "Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será?" (Lucas 12:18-20).

Não podemos pôr preço à vida do homem. Deus criou a alma para que viva no céu com os Seus santos anjos, para que se alimente da árvore da vida e beba da água do rio da vida. O homem foi criado para ser co-herdeiro com Cristo e para se sentar sobre um trono onde julgará os anjos. É imortal.

A história revela que muitos têm vendido a vida por um preço muito baixo. Esaú vendeu a sua primogenitura por um prato de lentilhas.

Acã perdeu-se por algumas coisas de pouco valor.

Devemos avaliar cautelosamente as diferentes áreas da nossa vida. O maior erro do filho pródigo foi ter dado valor muito elevado às coisas de pouca monta. Desbaratou o que tinha herdado e, depois, sofreu necessidades. Quão fácil é para muitos desprezarem as bênçãos espirituais recebidas e viver levemente!

Conta-se a história de certo estudante rico que foi acusado de destruir a propriedade da universidade a que assistia. Quando levado à presença do reitor, entrou com arrogância, tirou a carteira e perguntou quanto devia pa-

QUANTO VALE A SUA



Foto por Vivienne

gar pelos danos causados.

O reitor, perante a atitude do jovem, pediu-lhe que se sentasse e acrescentou: "Nenhum estudante pode pagar pelo que aqui recebe. Pode você pagar o sacrifício do fundador desta universidade? Pode pagar aos professores que, embora sem remuneração adequada, continuam a ensinar quando o poderiam fazer com mais vantagens noutra universidade? Nenhum estudante pode pagar, verdadeiramente, aquilo que a universidade lhe oferece".

Diante do valor imenso das coisas espirituais e eternas, as materiais têm valor insignificante. □

ALMA?

—Ross W. Hayslip



o centro da renovação

—Zilta R. C. Oliveira*

Ela orava com toda a sinceridade diante do altar: "Senhor, guarda os meus olhos, purifica a minha língua, dirige os meus passos, orienta as minhas mãos."

Aquela oração deixou-me pensativa...

Como é difícil policiar assim todo o nosso corpo.

Pensei nas orações bíblicas. Pensei nos relatos do Livro e em como Deus agia para transformar as pessoas e dar-lhes vitória completa. Assim, abri o *Novo Testamento Vivo*, em Atos 2:1, 2, 3 e li:

"Quando os crentes se reuniram naquele dia, subitamente apareceu um som semelhante ao rugido dum poderoso vendaval no céu por cima deles, e aquilo encheu a casa onde estavam reunidos. Então viu-se algo parecido com labaredas ou línguas de fogo que pousaram sobre as cabeças deles..."

Naquele dia as suas línguas se desprenderam, falando em outro idioma; os seus olhos se abriram para as glórias de Deus; os seus pés se firmaram no caminho do evangelismo; as suas mãos se entregaram à prática de boas obras.

Onde tocou Deus para que o milagre ocorresse?

Nas cabeças... Não somente nas cabeças: suas idéias próprias foram queimadas, seus raciocínios foram estabelecidos em novos moldes.

Então refleti:

Os problemas de nossa língua estão na cabeça—e não na língua... A direcção para os nossos passos é ditada pela cabeça e não pelas pernas. Os problemas dos nossos olhos não estão nas cousas vistas, mas nas interpretações feitas... e onde? Nas nossas cabeças. O trabalho de nossos dedos é criado pela cabeça e não pelos braços ou mãos.

Por isso a Bíblia é clara: Transformai-vos pela renovação da vossa mente...

Senhor, purifica as nossas mentes! □

*Brasília, Brasil

SANTIFICAÇÃO

Um coração santo é tanto a condição como o segredo de uma vida santa. Procurar viver em santidade com um coração ímpio é tentar o impossível. Uma fonte impura não pode se não emitir uma corrente impura. Negar o privilégio e a possibilidade de possuir um coração puro e ainda exigir uma vida santa é ilógico, tirânico e contrário às Escrituras. Não importa a sua profissão ou a sua pretensão: ninguém pode ser melhor do que o seu coração. "Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa? Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas, ou a videira figos? Assim tão-pouco pode uma fonte dar água salgada e doce" (Tiago 3:11, 12).

As religiões humanas começam no exterior e tomam por lema: "pratica o bem e serás bom". Os fariseus eram adeptos deste lema, tanto que Jesus disse deles: "Limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade" (Luc. 11:39). Isto indica que o homem pode ter uma vida exterior limpa e ainda ser um fariseu. "Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus" (Mat. 5:20). A religião de Jesus Cristo começa no coração e diz: "Fariseu cego! limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo" (Mat. 23:26). "O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem..." (Luc. 6:45).

O inimigo impede que muitos tenham a bênção de santificação, dizendo-lhes que, por causa do seu temperamento e do seu ambiente, nunca poderão viver vidas santas. Tudo isto não passa de uma ilusão e método de Satanás para enganar e derrotar a alma necessitada. A santificação corrigirá o teu temperamento particular e te elevará acima de condições e ambientes; e te dará poder para "reinar na vida". Não há nada mais fácil ou

mais natural ao homem do que ele viver exteriormente o que tem interiormente. Sê bom e praticarás o bem. A santificação torna a religião fácil e cria uma vida alegre, de vitória.

Muitos pensam que Deus estabeleceu dois padrões de vida: um para o justificado e outro para o santificado. Assim, desculpam qualquer imprópria indulgência de zanga ou apetite dizendo que nunca professaram a santificação, como se a recusa de andar na luz e ser limpo de todo o pecado desse licença para viver aquém do padrão de santidade. Isto, também, é uma ilusão. Deus exige santidade de todos os homens, a despeito da sua profissão. Deus não espera que o homem aprove os Dez Mandamentos para então requerer dele obediência aos mesmos. Um homem santificado pode fazer tudo quanto qualquer outro pode fazer, pois nem um nem outro tem o direito ou a liberdade de cometer o mal. O justificado devia andar tão bem e viver de forma tão obediente e constante como o santificado. Deus diz a todos: "Sede santos, porque eu sou santo" (1 Ped. 1:16).

A beleza da santificação é que ela remove do coração tudo quanto é antagônico a uma vida santa e põe dentro dele o Espírito, que fará com que esse coração ande nos estatutos do Senhor e guarde os Seus juízos e os observe (Eze. 36:27).

Outro método do inimigo é dizer aos que professam a bênção de santificação: "Não precisas falar dela, vive-a". Na verdade, se possues a bênção, com certeza a viverás. Se a não viveres, não poderás testificar dela durante muito tempo; e, se dela não testificares, em breve deixarás de vivê-la, porque não a possuirás por muito tempo quando deixares de testificar dela. A vida e o testemunho andam de mãos dadas. Deus diz: "Sois as minhas testemunhas". "E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho..." (Apo. 12:11). □

E VIDA SANTA

—C. W. Ruth

exaltando a CRISTO

O ORÇAMENTO GERAL

mmmm

1976-80

A Sociedade Missionária Nazarena Mundial (SMNM) é auxiliar do Departamento de Missão Mundial. O seu propósito é recrutar e estimular os membros a:

- 1) Orar pela obra missionária da Igreja.
- 2) Estudar as necessidades espirituais do mundo e incentivar a um maior conhecimento dos campos missionários da igreja.
- 3) Inspirar e desafiar a mocidade a responder à chamada de Deus para o serviço missionário.
- 4) Ajudar a recolher fundos para sustentar a obra missionária da Igreja do Nazareno.

O ORÇAMENTO GERAL é o melhor instrumento para a concretização do alvo da alínea 4.

É, realmente, o "sustento" da obra missionária nazarena.

Com o novo programa de três grandes objectivos (INFORMAÇÃO, INSPIRAÇÃO e INTERCESSÃO), damos ênfase a uma área básica que, ao longo de anos, tem sido chamada o "sustento de missões".

O ORÇAMENTO GERAL—que é que abrange? Precisamente o que a palavra "geral" implica: todos os ramos do nosso programa evangelístico. Em essência, é o "sustento" de toda a nossa Igreja.

MISSÃO MUNDIAL — MISSÕES DOMÉSTICAS — MORDOMIA — ESCOLAS DA IGREJA — EDUCAÇÃO — EVANGELISMO — JUVENTUDE—COMUNICAÇÕES—DESPESAS DE OPERAÇÃO DA IGREJA GERAL—todos recebem apoio do Orçamento Geral. A maior parte tem ido sempre (e ainda vai) para a EXTENSÃO DE MISSÕES MUNDIAIS. A seguir, vem uma lista parcial do uso destes fundos:

Despesas de viagens dos missionários
Vistos e passaportes
Salário de missionários
Conservação de edifícios e propriedades
Subsídio para equipamento
Manutenção e operação de igrejas, escolas, hospitais, clínicas, etc.
Orientação e instrução
Seguro social e Fundos de Aposentação.

Há muitas outras despesas que não foram aqui mencionadas. Mas você pode ver por esta lista a IMPORTÂNCIA do Orçamento Geral para o nosso programa missionário.

1. QUE É O ORÇAMENTO GERAL?

O Orçamento Geral é o fundo com o qual se pagam as despesas de operação da Igreja Geral, incluindo missões domésticas e mundiais.

2. COMO SE ESTABELECE O ORÇAMENTO?

Todos os anos, no mês de Janeiro, a Junta Geral prepara o seu orçamento anual. O pedido de orçamento de cada departamento é apresentado em Dezembro. O comité de finanças da Junta Geral considera os pedidos e recomenda-os à Junta Geral, a qual estabelece os orçamentos definitivos.

3. COMO SE MANTÉM O ORÇAMENTO GERAL?

Todos os anos, na Assembleia Distrital, o Orçamento Geral é aceite e distribuído proporcionalmente pelas igrejas. Isto permite que cada igreja local participe no evangelismo mundial.

4. QUAIS SÃO AS DUAS FONTES PRINCIPAIS DE RECEITA PARA O ORÇAMENTO GERAL?

- a. A Oferta de Gratidão
 - b. A Oferta de Páscoa
- Setenta a 80% do Orçamento Geral entram por estas vidas.

VOCÊ
PARTICIPARÁ NO
PROGRAMA DE
"TOTALMENTE
PAGO"?



O EVANGELISMO NO NOVO TESTAMENTO

O nosso evangelismo deve ser bíblico. Um estudo das palavras usadas no Novo Testamento para comunicar o Evangelho revelará as dimensões do evangelismo bíblico.

No Novo Testamento Grego existem nove palavras-chaves para significar "evangelho". Cada uma tem o seu sentido próprio, embora sejam todas trazidas por "pregar".

Vejam os significados de cinco delas:

1. EVAGGELIDZO

O termo "evaggelidzo" significa "Eu prego alegres notícias" ou "Eu publico as boas novas". Chamamo-lo "evangelho". A forma verbal significa "evangelizar". Esta palavra é usada na Bíblia nos contextos do evangelismo pessoal. Por exemplo, quando Filipe falou, de viva voz, com o eunuco etíope, usa-se este termo. Lucas usa o mesmo para descrever o evangelismo de casa em casa dos primeiros cristãos (Actos 5:42).

Quando a Igreja da primeira geração degladiava-se na "bigorna" do ódio e era esmagada pelo martelo da perseguição em Jerusalém, faíscas da chama viva saltavam em várias direcções. "Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra" (Actos 8:4). Este é evangelismo pessoal e Lucas escolheu o termo "evaggelidzo" para o descrever.

2. MARTUS

A palavra "martus" significa "testemunha". "E ser-me-eis testemunhas" é um exemplo para o seu uso. Uma testemunha é uma prova, uma evidência. Jesus disse, com efeito: "Sois as minhas provas, as credenciais vivas de que o Cristianismo é real". A palavra "mártir" provém deste termo. Um mártir é alguém que confirma o seu testemunho com o seu sangue. Ele está pronto a dar o que for necessário para obedecer a Deus e construir o Seu reino (Actos 1:8; 3:14-15; Lucas 24:47-48; Romanos 1:9; Tito 1:13; Apocalipse 1:5).

3. DIDASKO

A palavra mais vulgarmente usada para descrever o evangelismo de Jesus é "didasko". "E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas" (Mateus 9:35). Como escreve Autrey, Ele explicava e desvendava as grandes verdades espirituais à maneira de conversa. Ele não somente anunciava

as verdades, mas esclarecia-as e ilustrava-as (Mateus 7:29; 22:16; 28:20; Actos 4:18; 18:11; Colossenses 1:28).

4. KERUSSO

"Kerusso" significa "anunciar, proclamar". Esta é a palavra usada em Mateus 4:23, para descrever a pregação de Jesus. "E percorria Jesus toda a Galileia . . . pregando o evangelho". Esta palavra é usada em referência à poderosa pregação de João Batista. A imagem é a de um mensageiro real proclamando a todos um decreto do rei. É uma proclamação simples. Representa o evangelismo do púlpito.

5. MATHETEUO

A quinta palavra é matheteuo, que significa "fazer discípulos". "... Ide, ensinai (fazei discípulos) todas as nações" (Mateus 28:19). O termo "ensinar" não dá o completo significado da palavra grega. Jesus disse: "Ide, fazei discípulos". A forma verbal aqui usada é "matheteusate". Incluído no seu significado está a ideia de "instrução" e "conversão". Quer dizer, explicar o evangelho, levar alguém à salvação e instruí-lo na disciplina da vida cristã (Actos 14:21-22; 18:23; 20:7).

Cada cristão redimido deve estar envolvido numa ou mais dessas cinco dimensões do evangelismo novo-testamentário—ou está falhando a Deus, a si próprio e aos outros.

1. Em que áreas de evangelismo pensa você que poderá estar envolvido?

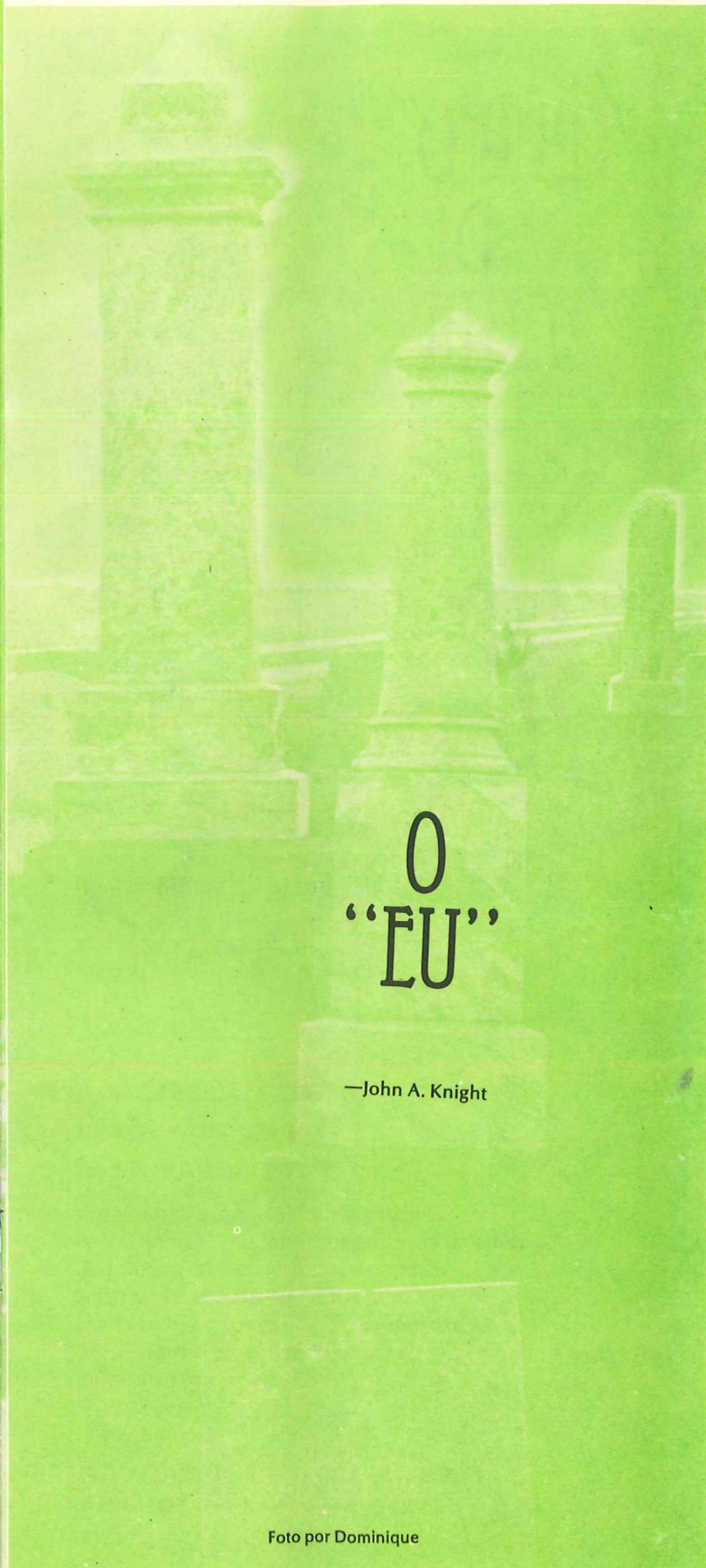
2. Que dons, talentos, treinamento ou características possui você, que Deus poderá usar para construir o Seu reino?

3. Em que trabalho evangelístico gostaria de participar na sua igreja?

4. Já "tentou e falhou" nesta área de testemunho?

Creia que Deus actuará no tempo e lugar próprios. A nossa tarefa é partilhar a história de Jesus Cristo pelo poder do Espírito Santo e confiar a Deus os resultados. Muitos de nós, porque nunca vimos grandes resultados, pensamos que temos falhado em ser "transmissores" efectivos de Deus. Não necessariamente. Tudo quanto temos a fazer é contar a história . . . Deus dará os resultados no tempo próprio! □

—De "Probe"



O “EU”

—John A. Knight

Foto por Dominique

Diz-se, por vezes, que quando alguém recebe um coração santo, o **eu** é destruído. Contudo, a moderna Psicologia tem-nos feito cientes da importância e necessidade da existência do eu. Destruí-lo seria destruir a própria pessoa, pois, como a vontade, é essencial à individualidade humana.

1. *Crucificação do Eu Pecaminoso*

A terminologia é inadequada, mas o conceito que pretende estabelecer é correcto e escriturístico. O eu pecaminoso e auto-suficiente, aquele que procura aceitação perante Deus pelo próprio esforço; o eu que quer servir a Deus, mas à sua maneira e no seu próprio tempo—este é que precisa de ser destruído, ao qual Paulo se referia quando disse: “Já estou crucificado com Cristo” (Gálatas 2:20). Este eu egoísta e pecaminoso deve ser purificado, renovado e expurgado pelo batismo com o Espírito Santo.

Infelizmente, o pecado cega as pessoas à sua própria necessidade de crucificar o eu pecaminoso. Só quando tal acontece e o amor divino enche o coração, pode alguém amar a Deus “sobre todas as coisas”, ao próximo “sacrificialmente” e a si mesmo “desinteressadamente”.

2. *Desenvolvimento do Eu Verdadeiro*

Kierkegaard, filósofo dinamarquês do século XIX, anotara: “Ninguém precisa de ser avisado ao perder a esposa, um membro, ou a fortuna; mas quão poucos parecem notar a perda do eu (verdadeiro)”.

A inteira santificação não é a destruição do eu propriamente dito, mas a descoberta, a libertação e a capacitação do eu verdadeiro pelo Espírito Santo. A vida de santidade é o contínuo desenvolvimento desse eu em conformidade com o desejo e a vontade de Deus.

Embora a vontade de alguém tenha sido subjugada, não foi “destruída”. Vive como serva obediente, cativada por um Mestre que domina pelo amor. O eu verdadeiro, em adequada relação com Deus, não vive em escravidão, com o temor de um criado. Mas regozija-se na lei do Senhor que está escrita no seu coração (Salmo 1:2; Jeremias 31:33).

Conta-se de um rei que queria fazer algo para honrar um dos seus súbditos. Prometeu-lhe a filha em casamento, moradia no palácio e refeições à mesa real. Apesar disso, o súbdito recusou a oferta, dizendo que não se sentiria à vontade na presença do rei.

Quando o eu se encontra em Deus, não se sente pouco à vontade na Sua presença. Quando o coração é santificado, emerge o eu verdadeiro

que se alegra com a santa presença do Senhor. "Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no dia de juízo tenhamos confiança" (I João 4: 17).

3. *Disciplina do Eu Humano*

O homem inteiramente santificado continuará a ter instintos e desejos básicos que fazem parte da sua humanidade. Estão directamente relacionados com os sentimentos da vida, tais como amor e ódio, desejo de propriedade e orgulho, piedade e patriotismo. Estes impulsos foram pervertidos pelo pecado. "Não é pecado ter fome, mas são-no a glotonaria e a intemperança. O sexo (dentro dos limites estabelecidos por Deus) não é pecado, mas são-no a devassidão e o adultério. O desejo de possuir algo não é pecado, mas são-no a avareza, o roubo e a desonestidade. A combatividade não é pecado, mas são-no o assalto e o assassinato. A estima de si próprio não é pecado, mas são-no a vaidade e a ostentação luxuriosa." A tentação não é pecado—é-o fazer aquilo que Deus proíbe.

Quando é que os instintos humanos se tornam pecaminosos? Não o são até entrarem no domínio da *vontade*. Se alguém cede à tentação, satura a imaginação, se alimenta e deleita com pensar no mal—então se tornará pecado, um pensamento mau. Quando a vontade está envolvida, há pecado—ainda que o desejo não resulte em má acção. É o que Jesus queria dizer ao ensinar que alguém pode ser culpado de assassinio ou adultério quando dominado pelo ódio ou desejo impuro (Mateus 5:21-22, 27-28). Contudo, se recusa subjugar a própria vontade, o impulso age, em vão, contra a estatura moral.

Envolve a disciplina dos intintos esforço interior? Em certo sentido, qualquer tentação implica um teste interior, porque apela à mente através dos sentidos. No entanto, não há discordância inevitável com respeito à obediência e lealdade fundamentais. Cessou toda a resistência organizada. Todo o eu foi entregue a Deus para ser dirigido.

O corpo deve ser disciplinado pela presença capacitadora do Espírito. "O fruto do Espírito é . . . temperança" (Gálatas 5:22-23). Há uma "supressão", no bom sentido, na vida do crente. Paulo exprimiu-a exactamente: "subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha, de alguma maneira, a ficar reprovado" (I Coríntios 9:27).

"Existe um eu *pecaminoso* a ser crucificado com Cristo; um eu *verdadeiro* a ser realizado em Cristo; e um eu *humano* a ser disciplinado por Cristo" (J. O. McClurkan). □

TEMPO DE AGIR



Adalberto C. Leite
Mosteiros, República de
Cabo Verde

Num país amigo, 242 pessoas morreram e 17.453 ficaram feridas no Carnaval de 1979. As autoridades competentes disseram que tais mortos e feridos se deviam a troca de tiros, assaltos, intoxicação por excesso de bebidas alcoólicas e a acidente de viação. Tudo isto, num só dia! Perguntamos: Não será esta a hora de acção? Neste clima, compete à igreja local e mundial levantar bem alto o estandarte da santidade proclamar que Cristo vem.

Ele está às portas! Saíamos e rodeemos o mundo para Cristo com um testemunho vitorioso, uma vida honesta, lábios puros e santificados. O Senhor Jesus Cristo delega-nos a grande tarefa de ir e pregar . . . até que Ele venha.

Em Tiago 4:17 lemos: "Resisti pois ao Diabo e Ele fugirá de vós." Deus precisa de uma Igreja valorosa, activa, imaculada e evangelística. As forças antagónicas ao bem se dedicam à propa-

Prepare-se Desde Já!

ENCOMENDE PDE-001

A história do Natal apresentada em cantata, com pantomima, para crianças dos departamentos de pré-primários, primários e juniores.

O programa é de 30 minutos, tem cinco cânticos, narração e um prelúdio instrumental.

Preço—U.S. 60c.

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

6401 The Paseo, Kansas City, Mo. 64131, E.U.A.

COMO PASSAR UMA HORA PROVEITOSA NA CASA DE DEUS

—Fletcher Spruce

gação do pecado. Entronizam Satã em muitos corações e têm contribuído para suicídios, divórcios, ataques armados e delinquência juvenil. Cabe-nos a nós, homens do bem, zelosos e prontos a servir ao Altíssimo, declarar guerra aberta ao Diabo e trabalhar com Deus para libertação de cansados e oprimidos.

Mãos à Obra! Se temos de perder os filhos, bens, mulher, embora a vida vá, por nós Jesus está e dar-nos-à seu reino.

Lembremos este facto e gloriemo-nos nele: pela morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Diabo foi julgado e condenado e hoje por uma só palavra cairá: **JESUS!** Nome bom, a esperança do porvir. Não durmamos, pois, mas vigiemos porque todos nós sabemos que o dia do Senhor está próximo e virá como o ladrão da noite. Esta é a hora de acção. "Vigiemos e sejamos sóbrios!" □



1. PREPARAÇÃO. Iniciar os preparativos no sábado. Tornará mais tranquilo o período que regularmente precede a adoração dominical. Convém rever a lição da Escola Dominical e preparar-se, por meio de oração, para o estudo da Palavra de Deus.

2. SUBMISSÃO. A atitude do nosso espírito abre a porta para uma experiência mais rica e significativa na adoração. Uma boa prática é recordar constantemente a nossa consagração e fazê-la um acto presente; reafirmaremos, assim, os votos antes formulados.

3. EXPECTAÇÃO. O elemento da fé que possibilita a bênção de Deus, é indispensável à adoração. Em geral, recebemos no culto somente aquilo que esperávamos receber. Ponha a sua fé em Deus e não, nas pessoas — e sua recompensa será abundante. Deus abençoa, apesar dos distúrbios ou condições desfavoráveis.

4. EXULTAÇÃO. A alegria no louvor é um elemento inseparável da verdadeira adoração. "A alegria do Senhor é a vossa força" (Neemias 8:10). Não tema emocionarmo-nos na adoração. É

mais perigoso o formalismo e o ritual frio e morto!

5. PARTICIPAÇÃO. É absolutamente necessário a participação individual. Junte-se à congregação quando as pessoas se põem de pé, se ajoelham ou cantam. Quando escuta um hino ou um sermão, dê o seu apoio com oração silenciosa.

6. COMPREENSÃO. Deve-se cultivar a arte de receptividade espiritual. Esta é uma hora de enriquecimento espiritual. Filões de ouro do Espírito estão escondidos numa frase do sermão ou de um hino. Se, diligentemente, os buscar, sairá enriquecido do culto.

7. REFLEXÃO. Olhar, retrospectivamente, o domingo, com gratidão e apreço. Será de grande ajuda espiritual durante a semana, ao mesmo tempo que o preparará para outra boa hora na Casa de Deus, no domingo seguinte. O hábito de recordar os aspectos bons do domingo passado e antecipar as bênçãos do domingo seguinte (além do culto do meio da semana), operará maravilhas na vida devocional. Sua taça transbordará com abundância, abençoando outros. □

A PARÁBOLA DA IGREJA PRÓDIGA

—M. J. Haggard

Certa igreja tinha uma grande membresia: alguns crentes de idade avançada e firmes e muitos outros que bem podiam ser considerados crianças.

Os meninos disseram à igreja e ao pastor:

"Ó igreja, dá-nos parte do teu tempo e atenção, parte do culto e ensino da Palavra de Deus, toda a preparação a que temos direito".

E a igreja deu-lhes atenção, com a condição de os meninos aceitarem o dever de ir à classe bíblica uma hora em cada domingo, se lhes conviesse; e o pastor e a igreja creram que estavam cumprindo, devidamente, as suas obrigações para com aquelas crianças.

E, quando estas cresceram, já tinham gastado o melhor da sua vida e alcançado fama e posição, embora significasse fracasso espiritual; sobreveio uma grande fome àquela igreja e ela começou a precisar de homens e mulheres.

E a igreja e o pastor contrataram um evangelista e um grupo coral e celebraram reuniões, noite após noite. E esperavam alcançar êxito e resultados, mas nenhum plano lhes prestou um auxílio efectivo.

Então, voltando-se a si, disseram:

"Tantas crianças vinham à nossa classe de estudo bíblico, muitas delas pertencentes às nossas melhores famílias e, agora, estamos perecendo com falta

de meninos! Levantar-nos-emos e iremos ter com eles e lhes diremos: Pecámos contra o céu e contra vós; já não somos dignos de ser chamados vossa igreja; considerai-nos uma das vossas muitas amizades".

E, levantando-se foram procurar os meninos de outrora, hoje adultos.

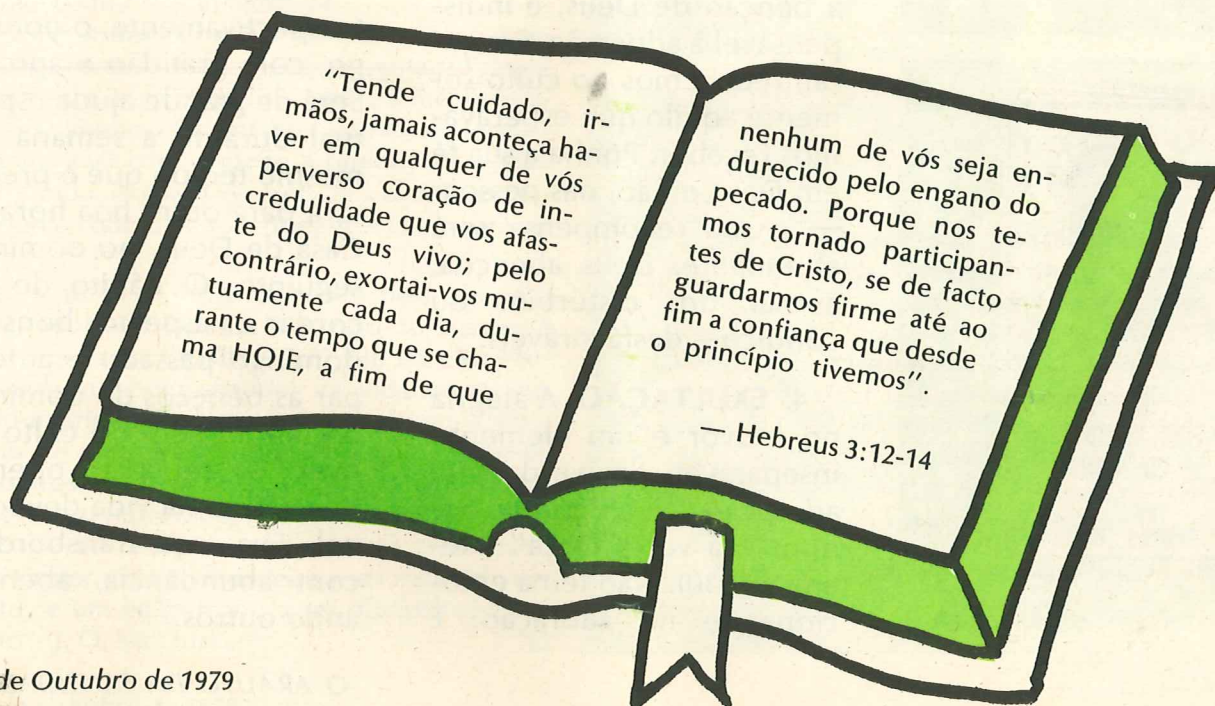
Mas, quando estes os viram, ficaram surpreendidos; e, em vez de correr e lançar-se nos seus braços, voltaram-lhes as costas.

E a igreja lhes disse:

"Amigos, pecámos contra o céu e contra vós; não somos dignos de ser chamados vossa igreja. Perdoai-nos agora e procuraremos ser, de facto, a vossa igreja".

Mas eles disseram:

"De boa vontade cederíamos, mas é demasiado tarde. Houve tempo em que necessitávamos da vossa amizade, de um lugar no vosso trabalho e gostaríamos de aprender muitas coisas; mas nada disso vos interessou. Então, fizemos amizades e adquirimos conhecimentos, embora a troco de nos desviarmos da igreja. Agora, vejam as consequências: estamos condenados a perder a alma e o corpo; já não há nada que possam fazer a nosso favor. É demasiado tarde".





PARA QUE VEJAM . . .

Os Drs. Paul W. Gamertsfelder e James Mason, mais um técnico de laboratório, leigos nazarenos, voaram para Haiti com uma bagagem estranha. Levaram grande quantidade de lentes, aros e medicamentos destinados a ajudar o povo em regiões onde a escassez de recursos médicos tem significado perda parcial ou mesmo total de visão.

No *Dispensaire Rotaro Nazaréen* foram apoiados pela enfermeira missionária nazarena Carolyn Parson. A equipe viajou por cinco horas num veleiro até à pequena ilha de *Gros Mangles, La Gonave*. Centenas de pessoas foram beneficiadas.

O Dr. Gamertsfelder, líder do grupo, é também membro do conselho geral da Sociedade Missionária Nazarena Mundial. Encorajados pelos magníficos resultados e cientes da necessidade do povo, o grupo conta regressar em Dezembro deste ano, com mais lentes e medicamentos. Oremos por este ministério prático, tão do gosto de Jesus Cristo. □



O Dr. James Mason, o técnico Gary Shupe, a enfermeira Carolyn Parson e o Dr. Paul Gamertsfelder, numa das etapas da benemérita viagem.

ENVIO DE NOVOS MISSIONARIOS

O superintendente geral, Dr. William M. Great-house, foi orador dum serviço especial. Muito povo, amigos e familiares se reuniram para um culto em que foram comissionados 22 novos missionários.

Seguiram-se ao evento, dias de sessões de orientação. Os missionários tiveram treino intenso em áreas que abrangeram Estratégia Missionária, Finanças, Serviços da SMNM, Mordomia, Jornalismo, Relações Pessoais e Serviços do Departamento de Missões.

Cada missionário foi entrevistado pelo coordenador da respectiva área e pelo Dr. Jerald Johnson, director executivo do Departamento de Missão Mundial.

Este novo passo de fé, dado numa altura de crise económica mundial, é revelador do zelo e do espírito nazareno em cumprir a Grande Comissão de Jesus Cristo. □



Dr. Jerald Johnson
Director executivo do
Departamento de
Missão Mundial.

MEMORIAL GARNET HOWARD

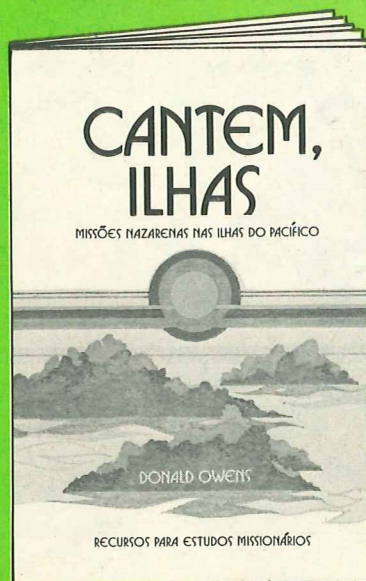
Familiares e amigos da missionária Garnet Howard, falecida em Fevereiro deste ano, decidiram contribuir para a construção de um templo dedicado à memória da fiel pioneira do trabalho missionário nazareno nas Ilhas de Cabo Verde.

O Departamento de Missão Mundial, para onde os fundos estão sendo enviados, espera que a família Howard indique o local do futuro templo. □

Novo livro de estudos missionários! **CANTEM, ILHAS**

Escrito pelo Dr. Donald Owens, que serviu a Deus durante anos na Coreia e é, agora, professor do Seminário Teológico Nazareno. Esta obra oferece a indivíduos e às sociedades locais uma vista panorâmica do trabalho missionário nazareno nas Ilhas do Pacífico. O estudo de cada um dos doze capítulos, dedicados a países ou a eventos especiais, constituirá material valioso para os que desejam informar-se e servir mais inteligentemente na Grande Seara.

Encomende hoje o seu exemplar à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES



Preço: US\$2.50

LIBRARY
ENBC
POSTFACH 109
8201 SCHAFFHAUSEN
SWITZERLAND

DEC PHH



JÁ NÃO É SEGREDO!

Todos preferem o nosso material para a Escola Dominical

Para Crianças
Jardim de Infância

Assinatura anual—U.S. \$1.00

Lições Bíblicas para Principiantes
(Gotas de Ouro)

Assinatura anual—U.S. \$1.00

Para Estudo

**MAPAS
E ESQUEMAS
BÍBLICOS**

—U.S. \$5.00

Para Jovens e Adultos
O Caminho da Verdade

(Para Professores)
Assinatura—U.S. \$1.50

Alunos

Assinatura anual—U.S. \$1.00



Pedidos à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES